**FACULDADE DOM ALBERTO**

Curso de Pós-graduação em Educação Infantil e Alfabetização

**Maria José Beserra de Brito**

**A Ludicidade na Educação Infantil**

**JANDAÍRA/RN**

**2019**

**A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**AUTOR: Maria José Beserra de Brito**

Declaro que sou autora¹ deste Trabalho de Conclusão de Curso**.** Declaro também que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daqueles cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, declaro, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais. (Consulte a 3ª Cláusula, § 4º, do Contrato de Prestação de Serviços).

**Resumo-** O presente trabalho tem como principal objetivo, abordar de forma sucinta a relevância das brincadeiras e atividades lúdicas no processo de aprendizagem na educação infantil. Trata-se de um trabalho científico atrelado a um estudo realizado numa escola de educação infantil. O mesmo visa a interação satisfatória por parte dos discentes, onde deu início através de observações frequentes em que tornou-se notória o quanto os alunos da referida escola demonstram maior interesse em aulas lúdicas. Assim sendo podemos afirmar que a ludicidade deve ser uma metodologia indispensável no planejamento educacional do ensino infantil. Dessa forma, buscou-se de maneira objetiva, elencar os fatores contribuintes para o desenvolvimento social, afetivo e participativo das crianças em turmas de educação infantil entre 3 e 5 anos. A importante integração dessa metodologia foi discutida e elaborada para um melhor desempenho escolar. Foi uma sugestão aceita por todo o corpo docente e desenvolvida de acordo com as faixas-etárias ao final de cada projeto e ou até mesmo diariamente conforme fosse a necessidade, buscando sempre discutir os tipos de jogos e brincadeiras respeitando sempre as particularidades individual dos alunos, o respeito às diferenças e a grosso modo, fazer uma breve avaliação de forma contínua dos resultados alcançados.

**Palavras-chaves:** relevância metodológica lúdica, brincadeiras, desenvolvimento

.

**E-mail: mariah\_pedagogabeserra@hotmail.com**

**INTRODUÇÃO**

No decorrer deste artigo, transcorre sobre o texto, a problemática da Ludicidade na educação infantil, como método que transcende o aprendizado e o conhecimento prévio do aluno.

O lúdico conforme ressaltamos no entorno desse trabalho, vem sendo desenvolvido de maneira significante no aprendizado das crianças prazerosa, sociável, espontaneamente. Uma vez que no mundo infantil, atrela-se ao prazer do brincar, correr, saltar, vivenciar momentos de interação com outras crianças seja no ambiente escolar, em casa ou na rua.

O principal objetivo desse tema veio através de uma possível mudança de planejamento do qual depende todo desenvolvimento por parte dos alunos, visto que nas escolas e salas de aula é trabalhado no cotidiano mais o método tradicionalista, apresentando certa resistência para o lúdico.

Dessa forma, este trabalho realizou através de observações necessárias, realizadas para o desenvolvimento do tema proposto, sendo possível estabelecer pontos positivos e negativos na metodologia aplicada em sala de aula, e ver onde precisa ou não melhorar.

Com isso, veio à necessidade de realizar um pequeno levantamento de dados como: tipos de brincadeiras, objetivos propostos, faixa-etária e recursos utilizados para cada uma.

Partindo desse pressuposto, procuramos levar em consideração os principais aspectos que compõem o desenvolvimento integral na fase infantil como: cognitivo, sensório-perceptiva, linguagem, sócio emocional e motor. Por conseguinte, levemos em conta também que é importante encontrar uma forma de conscientização de pais, equipe pedagógica, e sociedade em geral, sobre que é na infância onde a ludicidade deve ser vivenciada, compreendendo de forma clara que esta não é apenas uma forma de lazer, mais sim de aprendizagem.

Contudo, realizaram-se pesquisas de modo que buscasse repensar nossas atitudes enquanto educadores, mediadores e assim inserir uma metodologia atrativa, prazerosa, existente e inata de um bom professor como é o lúdico.

Neste sentido, o objetivo central deste trabalho está na análise da importância do brincar na Educação, pois, diante das pesquisas realizadas, este é um período fundamental para a criança no que diz respeito ao seu desenvolvimento e aprendizagem de forma significativa, devendo assim, está em constante contato com os jogos, com as brincadeiras e até com outras crianças de mesmas e diferentes faixa-etárias.

**Metodologia lúdica relevante na educação infantil**

É de total notoriedade que em ambientes escolar na modalidade de educação infantil, ainda há resistência em abordar a ludicidade na metodologia aplicada em sala de aula. Assim sendo, esse trabalho visa uma forma de incluir atividades recreativas que tenhas fins pedagógicos, objetivando a interação do discente com os demais colegas, tornando-o como um recurso facilitador, uma vez que o aluno se descobre, se inventa, entretém e se entusiasma com maior eficiência.

Segundo Dinello, 2004, por meio de atividades lúdicas:

As crianças manifestam, com evidência, uma aprendizagem de habilidades, transformam sua agressividade em outras relações criativas, crescem em imaginação e se socializam, melhorando o vocabulário e se tornando independentes.

É evidente que as brincadeiras e os jogos utilizados tracem sempre um objetivo pedagógico, dando relevância as práticas aplicadas em sala de aula, a conquista da atenção espontânea e participativa dos discentes.

Assim sendo, toda equipe pedagógica precisa está incluída nesse recurso tão substancial na educação, uma vez que encontramos ainda educadores tradicionalistas que não visa as brincadeiras como forma de ensino e de aprendizagem e que por vezes relaciona os jogos e as brincadeiras como simples ato de brincadeira livre ou até mesmo competitivo.

Assim, é necessário que venha serem intensificados os jogos e brincadeiras de forma cooperativa, em vez de competitiva. Partindo dessa linha de pensamento podemos entender que:

Jogos cooperativos são exercícios para compartilhar, unir pessoas, despertar a coragem para assumir riscos, tendo pouca preocupação com o fracasso e o sucesso em si mesmos, mas sim uma fonte de prazer ([Almeida, 2010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572015000200243&lang=pt#B1); [Brotto, 2000](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572015000200243&lang=pt" \l "B11); [Correia, 2006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572015000200243&lang=pt#B12); [2007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572015000200243&lang=pt#B13); [Salvador, & Trotte, 2001](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572015000200243&lang=pt#B30); [Soler, 2003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572015000200243&lang=pt#B32)).

Quando há o lúdico na metodologia de sala de aula, é possível observar inúmeros fatores, dentre eles está o comportamento da criança, é possível notar que alguns discentes que apresenta timidez em outros momentos em sala de aula, se entretém, interage espontaneamente e se descobre no prazer de aprender brincando de forma involuntária.

Além dessas observações citadas anteriormente, também é possível observar que muitas crianças não têm a oportunidade de brincar em casa, fora da sala de aula. Quando questionadas sobre seu dia, muitas relatam que os pais trabalham muito, que não tem tempo para elas, e as mesmas acabam que passando a maior parte do tempo assistindo televisão, no celular, no tablet.

Diante disto, dar para compreender o comportamento de algumas crianças, uma vez que as mesmas são dotadas de energias que precisam ser exploradas de alguma forma, como muitas vezes não tem esse momento de lazer principalmente com sua família, acaba apresentando comportamento diferente de outras crianças, como agressividade, agitação ou inversamente a isso, a timidez, o que acaba sendo um ponto muito negativo para o desenvolvimento da criança.

O que muitos pais não sabem é que a brincadeira, os jogos, o momento com outras crianças auxiliam significativamente no processo de aprendizagem e desenvolvimento geral da criança. Assim, acaba não dando a real importância que estes têm.

Imagem 1 – Conheça a recreação infantil Beija-Flor



Fonte: canal itapevi(2016)

A criança desde cedo precisa ter contato com brinquedos e brincadeiras direcionadas, uma vez que a mesma consiste em fases de desenvolvimento, e esse desenvolvimento requer especificações que auxiliam de forma positiva.

Dalla Valle, (2010, p. 22) relata que:

Independente do tempo histórico; o ato de brincar possibilita uma ordenação da realidade, uma oportunidade de lidar com regras e manifestações culturais, além de lidar com outro, seus anseios, experimentando sensações de perda e vitória.

Por tanto, ressalta-se que os jogos e as brincadeiras é uma forma de a criança ver e conhecer o mundo, de aprender a lidar com o dia-a-dia, a compreender o seu lugar no mundo, a respeitar os demais colegas e as regras de convivência empostas na sociedade.

Partindo desse pensamento, podemos compreender que os jogos e brincadeiras objetiva muito mais do que o pedagógico, e que cada vez mais precisa ser um recurso indispensável para o ensino principalmente infantil, seja no convívio escolar ou social.

Podemos levar em conta também que todo o processo de desenvolvimento da criança depende de vários fatores e dentre eles está a ludicidade contida nas atividades de sala de aula, em casa e socialmente, assim seja dada as oportunidades.

Vale ressaltar, que é importante ter clareza ainda mais quando se trata do lúdico, do brincar, dos jogos, e principalmente do seu objetivo, que ajuda a desenvolver diversas capacidades da criança bem como a socialização.

**ENFOCANDO AS BRINCADEIRAS NO MUNDO INFANTIL**

É importante lembrar que um dia fomos crianças e que muitas das nossas vivências ficaram registradas positivamente e atreladas às brincadeiras livres, de faz de contas. Isso nos remete uma infância saudável, rica que até então não tínhamos compreensão do quão valioso era aqueles momentos.

Hoje lidando com embasamentos teóricos, vivenciando em sala de aula esses momentos, podemos ver que tudo isso se trata de uma metodologia que sendo aplicada de maneira planejada, traçando objetivos, alcançaremos as metas necessárias.

O lúdico vem constantemente crescendo a cerca de vários teóricos que visam o aprendizado satisfatório dos discentes.

Partindo desse pressuposto, é necessário levar em consideração que na sala de aula de educação infantil deve-se sempre usar meios de uso das brincadeiras com fins pedagógicos para que assim, possamos atingir os objetivos propostos de forma positiva, espontânea e participativa. Uma vez que a aprendizagem se torna atrativa quando buscamos formas diferenciadas como recurso pedagógico. Infelizmente ainda encontramos nos dias atuais concepções diversas em relação às brincadeiras e jogos pedagógicos.

Assim, Brougère afirma:

Concepções como essas apresentam o defeito de não levar em conta a dimensão social da atividade humana que o jogo, tanto quanto outros comportamentos não podem descartar. Brincar não é uma dinâmica interna do indivíduo, mas uma atividade dotada de uma significação social precisa que, como outras, necessitam de aprendizagem. (O Brincar e suas teorias, 2002, p.20)

Dentre, os inúmeros recursos que temos em mãos, está a contação de histórias que encanta os pequenos, deixando-os com a atenção completamente voltada para cada expressão criada, inventada, apresentada em fábulas e pequenos contos literários que no ensino infantil temos acesso.

Imagem 2 – Contação de histórias



Fonte: UNDIME-SC (2017)

Dessa forma podemos citar algumas fábulas que auxilia o professor entre outros aspectos, no comportamento da criança, que incentiva, instiga, tais como: chapeuzinho vermelho, que ensina a obediência e o cuidado em não se aproximar de estranhos. Pinóquio, que incentiva o caminho sempre da verdade e honestidade. A lebre e a tartaruga, que demonstra a importância ao respeito mútuo às diferenças e individualidades de cada pessoa. Os três porquinhos, que incentiva a coragem e persistência nos objetivos de cada um e entre muitos outros contos que podem servir de referência aos professores quanto ao comportamento e ação dos alunos.

Augusto cury, fala que:

“Educar é contar histórias. Contar histórias é transformar a vida na brincadeira mais séria da sociedade. A vida tem perdas e problemas, mas deve ser vivida com otimismo, esperança e alegria. Pais e professores devem dançar a valsa da vida como contadores de histórias. (Cury, 2003, Pag. 132.)”

Essa linha de pensamento de Augusto Cury, nos ajuda a intervir de forma satisfatória na criação dos filhos, no desenvolvimento dos alunos enquanto professores mais acima de tudo ajudam a criar mecanismos para que venha elencar uma educação de qualidade para as crianças.

Com isso, é de suma importância repensar sempre na melhor forma de atrair a atenção e induzir a criatividade, incentivando um mundo de imaginação que nos auxilie no desenvolvimento psíquico infantil em sala de aula.

Sabemos que a educação infantil é a fase ideal para formação do sujeito, dessa forma, tomemos ciência de que é nesse momento em que são criados os hábitos os quais as crianças levarão para toda uma vida. Por isso, deve ser uma fase muito bem explorada, exatamente por que essa é uma fase para formação do interesse pela leitura, pois é nesse âmbito que a crianças recebem influências socioculturais interagindo com os demais colegas de classe, com professores, com equipe pedagógica, dentre outros.

Nas escolas de educação infantil, deve sempre haver como sugestão, uma elaboração de cronogramas que inclua no projeto educacional e no planejamento a contação de histórias em sala de aula, em locais diferenciados que eleve o pensamento, a imaginação do discente e que haja uma ludicidade nesse contexto para intervir no mundo imaginário infantil de forma positiva.

Nos dias atuais, os professores em geral vêm lidando com conflitos em sala de aula que muitas vezes não dar alternativas de resolução. Porém, podemos rever conceitos e práticas que ajuda a intervir nesse aspecto. Dentre eles está a tão relevante contação de histórias.

Cury faz ressalva nessa linha de pensamento, dizendo:

“Contar histórias também é psicoterapêutico. Sabe qual a melhor maneira de resolver conflitos em sala de aula? Não é agredir, dar gritos estridentes ou fazer um sermão. Estes métodos são usados desde a idade da pedra e não funcionam. Mas contar histórias. Contar histórias fisga o pensamento, estimula a análise.( cury, 2003, pag. 134.)”

É comum encontrar professores que passam por esse problema, mais também é comum ver muitos não sabendo lidar com a situação. Cury nos ensina a importância e eficácia da contação de histórias em determinadas situações de sala de aula.

Por tanto, é importante rever como se dá o processo de formação da leitura, para que possamos auxiliar sempre que necessário. Uma vez que podemos utilizar como meio em várias situações corriqueiras. Isso deve ser levado em conta tanto por parte da escola, como dos pais para que haja uma parceria e incentivo maior dos pequenos leitores que queremos formar como cidadãos críticos e persuasivos para lidar com conflitos e com o cotidiano.

Diante disto, é de suma importância buscar sempre a melhor forma de se trabalhar com os pequenos, levando sempre em consideração os diversos fatores que contribuem para a aprendizagem do educando.

Assim, é importante também fazer uma análise dos jogos e brincadeiras a serem desenvolvidos e o riscos que pode acometer os pequenos, como mostra Tizuko Morchida Kishimoto, em seu trabalho, também é preciso considerar os aspectos dos brinquedos que as crianças venham manusear em sala de aula. Dentre os aspectos podemos citar:

**• TAMANHO:** o brinquedo, em suas partes e no todo, precisa ser duas vezes maior e mais largo do que a mão fechada da criança (punho);

**• DURABILIDADE:** o brinquedo não pode se quebrar com facilidade ― vidros e garrafas plásticas são os mais perigosos;

**• CORDAS E CORDÕES:** esses dispositivos podem enroscar-se no pescoço da criança;

**• BORDAS CORTANTES OU PONTAS:** brinquedos com essas características devem ser eliminados;

**• NÃO TÓXICOS:** brinquedos com tintas ou materiais tóxicos devem ser eliminados, pois o bebê os coloca na boca.

**• NÃO INFLAMÁVEL:** é preciso assegurar-se de que o brinquedo não pega fogo;

**• LAVÁVEL FEITO COM MATERIAIS QUE PODEM SER LIMPOS:** essa recomendação se aplica especialmente às bonecas e brinquedos estofados;

**• DIVERTIDO:** é importante assegurar que o brinquedo seja atraente e interessante.

Por tanto, deve ser levado em consideração não somente os riscos que os jogos e brincadeiras obtenham como também os objetivos associados à faixa-etária de cada criança.

Levando em consideração todos esses aspectos dos brinquedos, podemos enfocar diversas brincadeiras em sala de aula que seja desenvolvida de acordo com os objetivos propostos no planejamento. Como exemplo, temos algumas dessas brincadeiras, as maneira de realizar, a faixa-etária e seus principais objetivos. Dentre muitas, temos:

* Identificação:

Idade: 1 a 3 anos;

Participantes: adulto e criança;

Objetivos: desenvolvimento do pensamento simbólico, reconhecimento de imagens, enriquecimento do vocabulário e identificação;

Material: livros e revistas ilustrados com gravuras atraentes e com perfeita nitidez;;

Atividades: através do diálogo com a criança, procura-se leva-la a reconhecer imagens e a identificar os nomes das coisas. O adulto, por exemplo, mostra a criança gravuras de diferentes objetos, e pronuncia seus nomes, um a um, lenta e claramente.

Pode também pedir a criança que distinga cada um dos objetos, perguntando-lhe; onde está o carro? A bola? O triciclo? Etc. (Gladys, 2012, pag. 22)

* Ler gravuras:

Idade: 3 a 4 anos;

Participantes: adulto e pequeno grupo ou uma só criança;

Objetivos: iniciação a compreensão de um “texto” constituído de gravuras; simbolização; organização e integração da linguagem; pensamento verbal;

Material: livros simples, com gravuras e sem texto escrito.

Atividades: diante das gravuras, estimulam-se as crianças a “lê-las”, relatando através de frases ou pequenas narrações o sentido que atribui às gravuras.

(Gladys, 2012, pag. 41)

* Perto e longe:

Idade: 4 a 6 anos;

Participantes: adulto e pequeno grupo de crianças;

Objetivos: noções de espaço

Material: cordas flexíveis, uma para cada criança;

Atividades: cada criança constrói “sua casa”, delimitando-a com a corda e decidindo construí-la perto ou longe da casa do adulto ou de algum companheiro. Pergunta-lhes, a seguir se sua casa fica perto ou longe da casa de Fulano e etc. (Gladys, 2012, pag. 63)

* Do maior ao menor:

Idade: 3 a 6 anos

Participantes: adulto e pequeno grupo de crianças

Objetivo: iniciação ao ordenamento

Material: podem ser usadas as próprias crianças, ou coleção de um mesmo elemento em tamanho decrescente, ou ainda, coleção de um mesmo tipo de objetos que possam ser encaixados em ordem decrescente de tamanho (10 a 12 elementos).

Atividades: em se tratando das mesmas crianças, formarão um “trenzinho”, começando pelo mais alto; pode-se também seguir a ordem inversa, começando pelo mais baixo. Durante essa atividade, cada uma das crianças dirá: “ Eu sou mais alto que... e mais baixo que...” Quando se tratar de objetos seriados, procede-se do mesmo modo. É importante que as crianças cooperem nesta tarefa, ajudando-se mutuamente para ordenar a série. As crianças menores irão reconhecer apenas dois ou três tamnhos diferentes.

Diante das brincadeiras e objetivos apresentados, podemos observar o quanto o professor tem de importância nesse papel de ensinar, que até numa simples brincadeira objetiva desenvolver diversos aspectos da criança, mas para isso basta que sejamos criativos, pois cada professor é protagonista de uma inteligência inexaurível, precisa apenas transcender tal conhecimento.

**Conclusão:**

A partir das pesquisas e observações realizadas, podemos notar a relevância de uma metodologia voltada à fase da criança, visando a ludicidade como peça fundamental no desenvolvimento integral da criança e inserindo essa metodologia de acordo com os objetivos propostos.

Dentre os diversos tipos de recursos metodológicos lúdicos, estão os livros, brinquedos de sucata, brincadeiras dirigidas, música, televisão e jogos. Neste artigo citamos alguns tipos de brincadeiras e seus objetivos que possam ser desenvolvidos de acordo com sua faixa-etária, estes por sua vez são vistos como simples forma de lazer, mais se estudado de forma aprofundada podemos compreender que são bem mais do que lazer, são recursos metodológicos que se bem desenvolvidos enfatizam os diversos aspectos do desenvolvimento infantil como: cognitivo, afetivo, social e motor.

Através dessa linha de pesquisa, foi possível perceber do quão importante é o lúdico, pois este por sua vez atenta para formação de seres pensantes, autônomos, capaz de resolver problemas e compreender o mundo a sua volta composto por diferentes conhecimentos. E é exatamente essa forma de pensar que devemos percorrer e passar aos nossos alunos de forma clara, objetiva, concisa.

Dessa forma, esse trabalho veio como proposta e sugestão para uma metodologia necessária, substancial na educação infantil, visando proporcionar uma melhor qualidade no ensino e aprendizagem, e também veio como forma de se analisar metodicamente as ações dos professores enquanto mediadores dos conhecimentos e principalmente do ensino infantil, buscando assim sua atualização profissional colocando em prática essa metodologia, proporcionando uma melhor qualidade de ensino aos discentes, uma vez que essa prática de ensino desenvolve o indivíduo como um todo.

Referências:

Vila, Gladys B. de, 2012- brincadeiras e atividades recreativas: para crianças de 6 meses a 6 anos- 14.ed. – São Paulo: Paulinas, 2012. – (coleção recursos pedagógicos I).

Cury, Augusto Jorge,1958- Pais brilhantes, professores fascinantes/Augusto Cury. – Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

**Falkembach Gilse A. Morgental** O Lúdico e os jogos educacionais [Online] // Mídias da Educação. - 08 de novembro de 2019. - http://penta3.ufrgs.br/midiasedu/modulo13/etapa1/leituras/arquivos/Leitura\_1.pdf.

**itapevi canal** Recreação Inafntil Beija Flor [Online]. - 10 de junho de 2016. - 20 de novembro de 2019. - http://www.canalitapevi.com.br/conheca-recreacao-infantil-beija-flor-considerada-referencia-infraestrutura-educacao-infantil/.

**KISHIMOTO Tizuco Morchida** BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL [Online] // PORTAL MEC. - NOVEMBRO de 2010. - 05 de Novembro de 2019. - http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file.

**lima das neves maria augusta** A importância das atividades lúdicas no universo da educação infantil [Online] // augusta neves. - 2013. - 11 de novembro de novembro de 2019. - https://mariaaugustaclimadasneves.jusbrasil.com.br/artigos/111955220/a-importancia-das-atividades-ludicas-no-universo-da-educacao-infantil.

**pedagógicas.net atividades** ATIVIDADES RECREATIVAS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL [Online]. - 2019. - 20 de novembro de 2019. - https://atividadespedagogicas.net/2017/08/atividades-recreativas.html.

**SC UNDIME** Educação Infantil: Projeto estimula momentos de leitura em Chapecó [Online] // UNDIME. - 02 de Outubro de 2017. - 20 de novembro de 2019. - https://undime-sc.org.br/noticias/educacao-infantil-projeto-estimula-momentos-de-leitura/.

**tavares rita de cassia** A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL [Online] // NÚCLEO DO CONHECIMENTO. - 15 de MARÇO de 2019. - 14 de NOVEMBRO de 2019. - https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/importancia-dos-jogos.

**WITZLER MARILICIA ANTUNES RIBEIRO PALMIERI** JOGOS COOPERTIVOS E A PROMOÇÃO DA COMPETIÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL [Online] // SCIELO. - 25 de JULHO de 2014. - 09 de NOVEMBRO de 2019. - http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1413-85572015000200243&lang=pt.

**itapevi canal** Recreação Inafntil Beija Flor [Online]. - 10 de junho de 2016. - 20 de novembro de 2019. - http://www.canalitapevi.com.br/conheca-recreacao-infantil-beija-flor-considerada-referencia-infraestrutura-educacao-infantil/.